

O que é a Verdade? - Número Quatro

Não se perturbe o seu coração

Jeff Pippenger

2023-09-09

No início da história milerita, em 1798, a visão do rio Ulai no livro de Daniel foi aberta, produzindo um aumento do conhecimento que pôs à prova e revelou duas classes de adoradores. A visão do Ulai representa a mensagem interna para o povo de Deus, representado pelas sete igrejas de Apocalipse capítulos dois e três. No fim da história profética que começou em 1798, na reunião campal de Exeter, de 12 a 17 de agosto de 1844, a mensagem do Clamor da Meia-Noite foi aberta quando o Leão da tribo de Judá retirou Sua mão de uma verdade oculta, o que produziu um aumento do conhecimento que pôs à prova e revelou duas classes de adoradores.

Em 1989, quando, conforme descrito em Daniel onze, verso quarenta, os países que representavam a antiga União Soviética foram varridos pelo papado e pelos Estados Unidos, a visão do Rio Hiddekel no livro de Daniel foi deslacrada, produzindo um aumento de conhecimento que provou e manifestou duas classes de adoradores. A visão do Hiddekel representa a mensagem externa dos inimigos do povo de Deus, tal como representada pelos sete selos no livro do Apocalipse. No fim da história profética que começou em 1989, nas últimas duas semanas de julho de 2023, o Leão da tribo de Judá começou o processo de deslaccar a mensagem do Clamor da Meia-Noite, removendo a Sua mão de uma verdade oculta, o que está produzindo um aumento de conhecimento que está testando e, em última instância, manifestará duas classes de adoradores entre o povo de Deus.

No primeiro versículo do capítulo catorze de João, Cristo encoraja os discípulos a não deixarem que seus corações se perturbem.

Não se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede também em mim. João 14:1.

Em poucas horas, Cristo foi preso e, pouco depois, foi crucificado, sepultado e ressuscitou. Após ascender ao Pai, Ele voltou aos Seus discípulos.

E, enquanto assim falavam, o próprio Jesus apresentou-se no meio deles e disse-lhes: Paz seja convosco. Mas eles ficaram aterrorizados e amedrontados, supondo que viam um espírito. E ele lhes disse: Por que estais perturbados? E por que surgem pensamentos em vossos corações? Lucas 24:36-38.

A primeira decepção em uma linha de reforma ocorre quando o povo de Deus se esquece de uma verdade previamente revelada. Os discípulos haviam esquecido o que Jesus lhes dissera menos de uma semana antes de seu medo e decepção se manifestarem na crise da cruz. A primeira decepção é seguida por um tempo de espera, que, na parábola das dez virgens, é representado pela ausência do Noivo. Jesus havia dito diretamente aos discípulos que ia para o Pai, mas voltaria. O conhecimento prévio que Ele lhes havia dado não os impediu de serem dominados pela crise. No contexto da parábola das dez virgens, uma crise é o momento em que o caráter se manifesta, mas nunca se desenvolve. Jesus havia escolhido e constituído os discípulos, e lhes disse essa mesma

verdade antes da crise.

Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos designei, para que vades e deis fruto, e para que o vosso fruto permaneça; para que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda. João 15:16.

Ainda que tenham sido escolhidos, isso não os impediu de serem vencidos pela crise.

O caráter é revelado por uma crise. Quando, à meia-noite, uma voz solene proclamou: “Eis que o noivo vem; sai ao seu encontro”, as virgens adormecidas despertaram do seu sono, e viu-se quem havia feito preparação para o evento. Ambos os grupos foram apanhados de surpresa, mas um estava preparado para a emergência, e o outro foi encontrado sem preparação. O caráter é revelado pelas circunstâncias. As emergências trazem à tona a verdadeira têmpera do caráter. Alguma calamidade súbita e inesperada, luto ou crise, alguma doença ou angústia inesperada, algo que põe a alma frente a frente com a morte, trará à luz a verdadeira essência do caráter. Ficará manifesto se há ou não fé real nas promessas da palavra de Deus. Ficará manifesto se a alma é ou não sustentada pela graça, se há óleo no vaso com a lâmpada.

"Tempos de prova vêm para todos. Como nos conduzimos sob as provas e provações de Deus? Apagam-se as nossas lâmpadas? Ou continuamos a mantê-las acesas? Estamos preparados para qualquer emergência pela nossa ligação com Aquele que é cheio de graça e de verdade? As cinco virgens prudentes não podiam transmitir o seu caráter às cinco virgens insensatas. O caráter deve ser formado por nós, individualmente." Review and Herald, 17 de outubro de 1895.

A Revelação de Jesus Cristo, identificada nos primeiros versículos do livro do Apocalipse, é a mensagem final de advertência à igreja e, depois, ao mundo. Essa revelação é deslacrada pouco antes do encerramento do tempo de graça pelo Leão da tribo de Judá, que foi identificado no capítulo cinco do Apocalipse como o único digno de abrir o livro que estava selado.

E um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e romper os seus sete selos. Apocalipse 5:5.

O Leão da tribo de Judá é também a "raiz de Davi", e Ele é também "o filho de Davi" e Ele é também o Senhor de Davi. A conexão representada pelo Leão da tribo de Judá indica que, quando o Leão da tribo de Judá sela ou dessela uma verdade, Ele o faz empregando a regra da primeira menção, que identifica o fim de algo pelo seu começo, como representado por Jesus como a "raiz de Davi". Quando uma verdade é desselada em "um" tempo do fim, inicia-se um processo de purificação, como representado em Daniel doze.

Foi o Leão da tribo de Judá quem deslacrou o livro e deu a João a revelação do que haveria de acontecer nestes últimos dias. Daniel permaneceu na sua sorte para dar o seu testemunho, o qual esteve selado até o tempo do fim, quando a mensagem do primeiro anjo deveria ser proclamada ao nosso mundo. Estas questões são de importância infinita nestes últimos dias, mas enquanto 'muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados', 'os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá'. Manuscript Releases, volume 18, 14, 15.

A obra de Jesus como o Leão da tribo de Judá é de importância infinita, mas "nenhum" dos "ímpios entenderá" a sua obra ou a mensagem que está deslacrada.

E ele disse: Vai, Daniel; pois as palavras estão encerradas e seladas até o tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão. Daniel 12:9, 10.

O processo de prova é representado por três etapas: "purificado, embranquecido e provado". Essas três etapas correspondem às três etapas do "evangelho eterno", que, na mensagem do primeiro anjo, são apresentadas como: temi a Deus (purificado), dai-lhe glória (embranquecido), pois é chegada a hora do seu juízo (provado). Essas três etapas são a "verdade", conforme representada pela primeira letra, pela décima terceira e pela última do alfabeto hebraico e, quando essas letras são reunidas nessa ordem, forma-se a palavra hebraica "verdade".

Esses três passos são o 'caminho', pois o caminho de Deus, segundo Asafe em Salmos 77:13, está no santuário, onde, no átrio, um pecador é purificado pelo derramamento de sangue. Em seguida, o sangue é levado ao Lugar Santo, que representa a santificação, que é o processo de ser "tornado branco".

E um dos anciãos respondeu, dizendo-me: Quem são estes que estão trajados de vestes brancas? e de onde vieram? E eu lhe disse: Senhor, tu o sabes. E ele me disse: Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro. Apocalipse 7:13, 14.

O pecador justificado e santificado está então preparado para ser "julgado" no julgamento representado pelo Lugar Santíssimo. Jesus é o "caminho", a "verdade" e a "vida". O caminho é o início, a verdade é o meio e a vida é o fim. Se formos purificados pelo primeiro passo, estamos no caminho, que é o caminho dos justificados.

Mas o caminho dos justos é como a luz resplandecente, que brilha cada vez mais até o dia perfeito. Provérbios 4:18.

O segundo passo é a manifestação da justiça que é realizada pela Sua verdade, pois Sua Palavra é a verdade.

Santifica-os na tua verdade: a tua palavra é a verdade. João 17:17.

Os justificados são representados pelo primeiro passo. Os santificados são representados pelo segundo passo. Os dois primeiros passos preparam os que são justificados e santificados para entrarem em juízo e receberem a vida eterna. Jesus é o caminho, a verdade e a vida.

"A justiça interior é atestada pela justiça exterior. Aquele que é justo interiormente não é de coração duro nem insensível, mas, dia após dia, vai se conformando à imagem de Cristo, avançando de força em força. Quem está sendo santificado pela verdade terá domínio próprio e seguirá os passos de Cristo até que a graça se perca na glória. A justiça pela qual somos justificados é imputada; a justiça pela qual somos santificados é comunicada. A primeira é o nosso título para o céu; a segunda é a nossa aptidão para o céu." Review and Herald, 4 de junho

de 1895.

João, capítulos catorze a dezessete, trata repetidamente da reação dos discípulos quando Cristo os deixa para ir ao Pai. Ele promete voltar e entendia (embora os discípulos não) que a crise iminente produziria uma profunda decepção. Ao longo desses quatro capítulos, apresenta-se a identificação e a definição do Espírito Santo como o "Consolador". O Espírito Santo é identificado quatro vezes como o "Consolador" no evangelho de João e uma vez em Primeira João, mas ali a palavra é traduzida como "advogado". Ela não aparece em nenhum outro lugar do Novo Testamento.

No Antigo Testamento há uma palavra hebraica que foi traduzida como "consolador" em Eclesiastes quatro, versículo um, e em Lamentações, capítulo um, versículos nove e dezesseis. Todas as três referências mostram que os opressores têm oprimido o povo de Deus e que eles não têm um consolador para apoiá-los na aflição e na decepção em que se encontram.

A identificação do Espírito Santo como o "Consolador" aparece na passagem em que Jesus procura preparar os discípulos para a grande decepção que ocorrerá em poucas horas. Nesse contexto, ele enfatiza que, mesmo em sua ausência, o Espírito Santo estará presente para lhes proporcionar consolo. Ao identificar o Espírito Santo no contexto do Consolador, Jesus especifica as características da obra que o Consolador realizará.

As repetidas referências de Jesus à Sua partida e ao Seu retorno colocam esse mesmo assunto no topo da lista em termos do tema principal da passagem.

João 14:2-4, 18, 19, 28, 16:5-7, 10, 28, 17:11-13 são versículos que abordam diretamente o tempo de demora na parábola das dez virgens. Juntamente com os versículos anteriores está a seguinte passagem que, pela repetição, enfatiza o tempo de demora, pois "o Senhor não repete coisas que não têm grande importância".

Um pouco, e vocês não me verão; e, outra vez, um pouco, e vocês me verão, porque vou para o Pai. Então alguns dos seus discípulos disseram entre si: "Que é isto que ele nos diz: 'Um pouco, e vocês não me verão; e, outra vez, um pouco, e vocês me verão'; e: 'Porque vou para o Pai?'" Disseram, pois: "Que significa isto que ele diz: 'Um pouco'? Não entendemos o que ele diz." Jesus, sabendo que desejavam perguntar-lhe, disse-lhes: "Vocês indagam entre si sobre o que eu disse: 'Um pouco, e vocês não me verão; e, outra vez, um pouco, e vocês me verão'? Em verdade, em verdade, eu lhes digo: vocês chorarão e se lamentarão, mas o mundo se alegrará; vocês ficarão tristes, mas a tristeza de vocês se transformará em alegria. A mulher, quando está em trabalho de parto, sente tristeza, porque chegou a sua hora; mas, assim que dá à luz a criança, já não se lembra da aflição, pela alegria de que um homem nasceu no mundo. Assim, agora vocês estão tristes; mas eu os verei novamente, o coração de vocês se alegrará, e ninguém lhes tirará a alegria." João 16:16-22.

Pelo menos vinte e um versículos do capítulo catorze ao capítulo dezessete identificam o período de tempo durante o qual os discípulos precisariam esperar pelo retorno de Cristo. Esse período começaria com a morte de Cristo e continuaria até que Ele retornasse do Pai. O período em que deviam esperar por Seu retorno simboliza o período de tardança na parábola das dez virgens. Como no relato de Lucas sobre os discípulos de Emaús, o desapontamento da cruz tipifica profeticamente

o início do período de tardança que se segue ao primeiro desapontamento.

Na passagem inicial do primeiro livro da Bíblia, encontramos o relato da criação e reconhecemos as três pessoas do trio celestial. Na passagem inicial do último livro da Bíblia, encontramos as três pessoas do trio celestial. Nos quatro capítulos que estamos considerando, encontramos as três pessoas do trio celestial. Reconhecer esse fato nos permite sobrepor os quatro capítulos de João à linha profética de Gênesis capítulo um, versículo um, até o capítulo dois, versículo três, e à de Apocalipse capítulo um, versículos um a onze.

Na passagem, Jesus diz a Tomé que, se uma pessoa viu Jesus, viu o Pai. A passagem também identifica que Cristo é aquele que consolou os discípulos com Sua presença, mas que, quando Ele partir, enviaria "outro" "Consolador". O Espírito Santo é o Consolador, mas Cristo também era o Consolador.

Se me tivésseis conhecido, também teríeis conhecido o meu Pai; e desde agora vós o conheceis e o tendes visto. Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e basta-nos. Disse-lhe Jesus: Tenho estado há tanto tempo convosco, e ainda não me tens conhecido, Filipe? Quem me viu, viu o Pai; e como dizes tu, pois: Mostra-nos o Pai? João 14:7-9.

Thomas representa aqueles no Adventismo que se recusam a ver o testemunho do relacionamento do trio celestial, embora provavelmente já tenham lido os testemunhos que sustentam essa verdade repetidas vezes.

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que permaneça convosco para sempre; o Espírito da verdade; que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei sem consolo: virei a vós. Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais; mas vós me vedes; porque eu vivo, vós também vivereis. João 14:16-19.

Se vimos Jesus, vimos o Pai. Jesus é o "Consolador" e o Espírito Santo é "outro Consolador". Se vimos Jesus, vimos o Pai e vimos o Consolador. Das cinco vezes em que a palavra "Consolador" é usada na Bíblia, todas são empregadas pelo apóstolo João. Na quinta referência, a palavra é traduzida como "advogado".

Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. E, se alguém pecar, temos um advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo. 1 João 2:1.

Se alguém pecar, temos um Consolador, Jesus Cristo, o justo. Um advogado é aquele que intercede em favor do pecador. Paulo identifica a atuação de Jesus como nosso advogado.

Quem é que condenará? É Cristo quem morreu; antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós. Romanos 8:34.

Jesus é o advogado do pecador, o que inclui o fato de que Ele é o Consolador. No mesmo capítulo, Paulo já havia identificado que o Espírito Santo também intercede por nós.

Assim também o Espírito nos ajuda em nossas fraquezas; pois não sabemos o que devemos pedir como convém, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E

aquele que sonda os corações sabe qual é a intenção do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos segundo a vontade de Deus. Romanos 8:26, 27.

Jesus e o Espírito Santo são ambos identificados como o Consolador e, portanto, ambos são advogados que intercedem por nós. As três pessoas do trio celestial estão todas representadas na passagem de João que estamos considerando e, quando isso é reunido ao primeiro testemunho do primeiro livro da Bíblia e ao primeiro testemunho do último livro da Bíblia, a luz acerca da relação e da obra das três pessoas da Divindade é ampliada.

O Pai não pode ser descrito pelas coisas da terra. O Pai é toda a plenitude da Divindade corporalmente e é invisível à vista dos mortais. O Filho é toda a plenitude da Divindade manifesta. A palavra de Deus declara que Ele é 'a expressa imagem da Sua pessoa.' 'Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.' Aqui se mostra a personalidade do Pai.

O Consolador que Cristo prometeu enviar depois que Ele subiu ao céu é o Espírito em toda a plenitude da Divindade, tornando manifesto o poder da graça divina a todos os que recebem e creem em Cristo como Salvador pessoal. Há três pessoas vivas no trio celestial. Em nome desses três poderes — o Pai, o Filho e o Espírito Santo —, os que recebem Cristo mediante fé viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes do céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo.

O que deve fazer o pecador? Crer em Cristo. Ele pertence a Cristo, comprado com o sangue do Filho de Deus. Por meio de provas e provações, o Salvador redimiu os seres humanos da escravidão do pecado. Que devemos então fazer para sermos salvos do pecado? Crer no Senhor Jesus Cristo como o Salvador que perdoa pecados. Quem confessa o seu pecado e humilha o seu coração receberá perdão. Jesus é o Salvador que perdoa pecados, assim como o Filho unigênito do Deus infinito. O pecador perdoado é reconciliado com Deus por meio de Jesus Cristo, nosso Libertador do pecado. Permanecendo no caminho da santidade, ele é objeto da graça de Deus. Ele recebe salvação plena, alegria e paz, e a verdadeira sabedoria que vem de Deus.

A fé no sangue expiatório de Jesus Cristo é a certeza do perdão. Cristo pode purificar de todo pecado. A simples confiança nesse poder, dia após dia, dará ao ser humano discernimento apurado para perceber o que manterá a alma, nestes últimos dias, livre da escravidão do pecado. Pela fé e pela oração, mediante o conhecimento de Cristo, ele deve desenvolver a sua própria salvação.

O Espírito Santo reconhece e nos guia em toda a verdade. Deus deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Cristo é o Salvador do pecador. A morte de Cristo redimiu o pecador. Esta é a nossa única esperança. Se fizermos uma rendição total do eu e praticarmos as virtudes de Cristo, alcançaremos o prêmio da vida eterna.

"Aquele que crê no Filho, tem também o Pai.' Aquele que tem fé contínua no Pai e no Filho tem também o Espírito. O Espírito Santo é o seu Consolador, e ele nunca se desvia da verdade." Bible Training School, 1º de março de 1906.

Além da luz adicional da obra e do relacionamento do trio celestial, a identificação do trio celestial na passagem dá testemunho de que estes quatro capítulos devem estar alinhados com a mensagem que agora está sendo desselada pelo Leão da tribo de Judá.

A testemunha na história dos discípulos de Emaús representa três testemunhos que identificam que o desapontamento e os tempos de tardança que se seguiram à cruz representam o desapontamento e o tempo de tardança que se segue ao primeiro desapontamento. Há outra testemunha que sustenta que a história representada nos quatro capítulos de João representa as circunstâncias do primeiro desapontamento.

O versículo final do relato da criação, que é a primeira verdade mencionada na Palavra de Deus, termina com três palavras, e cada uma dessas palavras começa com uma das três letras que compõem a palavra “truth”, e o fazem na ordem correta. O relato da criação em Gênesis começa com as palavras “No princípio” e termina com as três palavras “Deus criou e fez”.

As primeiras letras daquelas três palavras, quando combinadas, formam a palavra verdade. A narrativa da criação começa com o “princípio” e termina com a palavra simbolicamente representada pelas letras que representam o Alfa e o Ômega. Do mesmo modo, na passagem inicial do último livro da Bíblia, Jesus é identificado duas vezes como o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o último. Aquelas três letras que representam o Alfa e o Ômega fornecem ainda outro testemunho de que a passagem em João deve ser relacionada à linha profética do início de Gênesis e à linha profética do início de Apocalipse. Esse testemunho é reconhecido na descrição da obra do Consolador. A obra do Consolador é a obra em três etapas representada por essas mesmas três letras hebraicas. A assinatura do Alfa e do Ômega nos permite situar estes quatro capítulos no contexto da mensagem da Revelação de Jesus Cristo que é desselada pouco antes de se encerrar o período de prova.

Os sete trovões representam quatro marcos específicos (pontos no tempo) e três períodos específicos de tempo que começam com o marco da descida de um anjo que há de iluminar a terra com Sua glória. Esse marco foi um ponto no tempo. O segundo marco (ponto no tempo) é o primeiro desapontamento, que dá início ao período do tempo de tardança. O tempo de tardança conduz ao terceiro marco (ponto no tempo), no qual uma verdade é desvelada e isso produz um movimento. O movimento conclui-se no quarto marco (ponto no tempo), representado como juízo. Esses quatro marcos e os três períodos de tempo representam, cada um, um trovão, totalizando sete trovões. Também representam uma combinação quatro-três.

Em artigos anteriores, identificamos que a compreensão pioneira das sete igrejas, dos sete selos e das sete trombetas reconhece uma 'combinação quatro-três'. As primeiras quatro igrejas, selos e trombetas são distintas das últimas três igrejas, selos e trombetas. Os sete trovões representam quatro marcos, mas dentro desses quatro marcos há três períodos de tempo. A combinação divina de 'quatro e três' está, no livro do Apocalipse, estabelecida sobre três testemunhas (igrejas, selos e trombetas), e essas testemunhas atestam a validade da combinação de 'quatro e três' dos sete trovões do livro do Apocalipse.

No entanto, inserida na linha da história representada pelos sete trovões, há outra linha de profecia, oculta e distinta, que possui três marcos, distintos do símbolo dos sete trovões. Portanto, ao considerarmos a relação profética dos sete trovões com a história oculta que agora está sendo desvelada, verificamos que os sete trovões apresentam quatro marcos (pontos no tempo) e a história oculta apresenta três marcos (pontos no tempo). À semelhança das igrejas, dos selos, das trombetas e dos trovões, a história oculta representa três marcos que estão conectados com os quatro marcos dos sete trovões. A história oculta também possui uma combinação três-quatro.

Na história oculta que está contida nos sete trovões, há três marcos distintos, cada um deles um 'ponto no tempo', e o primeiro e o último desses três marcos representam um desapontamento. Há um 'período de tempo' distinto entre o primeiro e o segundo marco e um 'período de tempo' distinto entre o segundo e o terceiro ponto no tempo. A palavra "desapontamento" evoluiu do conceito de um compromisso perdido e traz em sua definição a ênfase em um ponto no tempo. A meia-noite também é um momento específico. A história oculta é retratada por três pontos no tempo separados por dois períodos de tempo; o tempo de tardança e o movimento do sétimo mês.

O primeiro marco da história oculta identifica um desapontamento, e o último marco também identifica um desapontamento. Portanto, desde o primeiro desapontamento até o último desapontamento há uma linha oculta de profecia que possui os mesmos três passos que todas as linhas de reforma. Ela também possui a assinatura de Alfa e Ômega, pois as três letras que formam "verdade" correspondem aos três marcos que começam e terminam com um desapontamento. Essa história oculta dentro dos sete trovões é a verdade que o Leão da tribo de Judá está atualmente deslacrando.

A passagem em João que estamos considerando é introduzida no capítulo anterior com a Última Ceia, enfatizando que a mensagem desses quatro capítulos deve ser comida. Esses quatro capítulos terminam com a caminhada para o Getsêmani. A narrativa se desenrola no movimento que vai da refeição até o início da crise da cruz. Profeticamente, o cenário dos quatro capítulos define a última mensagem que deve ser comida antes do juízo. A mensagem que conduz ao encerramento do juízo é a mensagem que é desselada no livro do Apocalipse, pouco antes de o juízo se encerrar.

Os discípulos e Jesus estão no ponto da história profética em que estão sendo informados sobre o tempo de demora. Na história milerita, o Senhor removeu Sua mão para produzir a compreensão da mensagem do Clamor da Meia-Noite, mas a compreensão que produziu a mensagem de Samuel Snow também informou os mileritas de que estavam no tempo de demora das dez virgens. Os discípulos haviam acabado de comer a Última Ceia e, enquanto digeriam a mensagem, Cristo explicou o tempo de demora nos quatro capítulos de João.

A compreensão de Samuel Snow pode ser documentada por meio de uma série de artigos que desenvolveram a compreensão final, representada como a mensagem do Clamor da Meia-Noite. À medida que sua mensagem se desenvolvia, ele também a apresentou em uma série de reuniões campais. A série de artigos que conduziu às reuniões campais acabou levando-o à reunião campal de Exeter, que durou seis dias. Profeticamente, a mensagem do Clamor da Meia-Noite é desenvolvida progressivamente ao longo de um período de tempo. Os quatro capítulos de João

ocorrem na história profética em que a mensagem está sendo desenvolvida.

Nos quatro capítulos de João, temos a obra do Espírito Santo definida em três etapas: convicção do pecado, da justiça e do juízo. Essas três etapas são também os três marcos da história oculta inserida nos sete trovões.

Todavia, digo a vocês a verdade: é melhor para vocês que eu vá; pois, se eu não for, o Consolador não virá a vocês; mas, se eu for, eu o enviarei a vocês. E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para o meu Pai, e vocês não me verão mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo está julgado. Ainda tenho muitas coisas para dizer a vocês, mas vocês não podem suportá-las agora. Quando, porém, vier ele, o Espírito da verdade, guiará vocês a toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que ouvir; e mostrará a vocês as coisas que não têm visto. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e o mostrará a vocês. João 16:7-14.

Na história milerita, Jesus não retornou para pôr fim ao tempo de tardança no Clamor da Meia-Noite. Ele retirou Sua mão e derramou ou enviou o Espírito Santo. O Espírito Santo, representado como o Consolador, veio dissipar o desapontamento. Ele veio para trazer consolo aos que foram escolhidos, mas que estavam perplexos com o desapontamento de uma predição fracassada.

Já salientamos anteriormente que o apóstolo João, Ezequiel e Jeremias são todos retratados comendo o livrinho que é doce como mel na boca. Há uma distinção intencional entre esses três profetas, que muitas vezes passa despercebida.

Ezequiel é usado para ilustrar aqueles que comeram o livrinho e a quem é dada uma mensagem para levar à igreja apóstata de Deus. Ezequiel indica que o livro que é comido identifica a obra que então deve ser cumprida. Ele representa a mensagem dada ao antigo povo escolhido de Deus. Sua mensagem é o que ata o antigo povo escolhido em feixes destinados ao fogo. Nos quatro capítulos de João, Jesus identifica o propósito da obra de Ezequiel.

Lembra-vos da palavra que vos disse: o servo não é maior do que o seu senhor. Se me perseguiram, também vos perseguirão; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa. Mas todas estas coisas vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou. Se eu não tivesse vindo e não lhes tivesse falado, não teriam pecado; mas agora não têm desculpa para o seu pecado. Aquele que me odeia odeia também o meu Pai. Se eu não tivesse feito entre eles as obras que nenhum outro homem fez, não teriam pecado; mas agora viram e odiaram tanto a mim como a meu Pai. Mas isto aconteceu para que se cumprisse a palavra que está escrita na sua lei: Odiaram-me sem motivo. Mas, quando vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim. João 15:20-26.

A obra de Ezequiel, que começou quando ele comeu o livro, representa a apresentação de uma mensagem que será rejeitada, mas a rejeição é a prova de que eles odeiam a Deus e encheram completamente o seu cálice de tempo probatório.

E disse-me: Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, a uma nação rebelde que se rebelou contra mim; eles e seus pais transgrediram contra mim até o dia de hoje. Porque são filhos de rosto duro e de coração obstinado. Eu te envio a eles; e lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus. E eles, quer ouçam, quer deixem de ouvir (pois são casa rebelde), saberão, contudo, que esteve entre eles um profeta. Ezequiel 2:3-5.

A obra de Ezequiel serviu de testemunha contra o povo da antiga aliança, assim como Cristo o foi com os judeus contenciosos; e, assim, a mensagem de Ezequiel é a mensagem de advertência final que ata o povo da antiga aliança como joio em feixes, destinados ao fogo da destruição.

"Então vi o terceiro anjo. Disse meu anjo acompanhante, 'Temível é sua obra. Terrível é sua missão. Ele é o anjo que deve separar o trigo do joio e selar, ou atar, o trigo para o celeiro celestial. Essas coisas devem absorver toda a mente, toda a atenção.'" Primeiros Escritos, 118.

A obra representada por comer o livrinho começa quando o poderoso anjo desce com um livrinho na mão. Na história do primeiro anjo isso ocorreu em 11 de agosto de 1840, e na história do terceiro anjo ocorreu em 11 de setembro de 2001. Ambas essas datas representam cumprimentos de profecias associadas ao Islã do segundo ai ou ao Islã do terceiro ai, respectivamente. É por isso que Isaías, no capítulo vinte e dois, ao descrever a crise no vale da visão para os filadelfienses e os laodicenses, identifica que os laodicenses, que eram o povo escolhido do protestantismo em 1840, e o adventismo, que era o povo escolhido em 2001, foram "atados pelos arqueiros". Os arqueiros da profecia bíblica são o Islã e, quando a visão do Islã se cumpriu em 1840 e em 2001, o antigo povo escolhido rejeitou a profecia do Islã conforme apresentada por aqueles representados por Ezequiel. Ali, então, foram atados como joio. A obra de Ezequiel era remover a "capa" que cobria "o seu pecado", o qual é representado por Jesus como ódio a Deus.

O peso do vale da visão. Que tens agora, que subiste por completo aos terraços? Tu, que estás cheia de agitações, cidade tumultuosa, cidade alegre: os teus mortos não foram mortos à espada, nem morreram em batalha. Todos os teus governantes fugiram juntos; foram atados pelos arqueiros. Todos os que se acham em ti foram atados juntos, até os que fugiram de longe. Isaías 22:1-3.

E Deus estava com o rapaz [Ismael]; ele cresceu, habitou no deserto e tornou-se arqueiro. Gênesis 21:20.

Onde não há visão, o povo perece; mas aquele que guarda a lei é feliz. Provérbios 29:18.

Jeremias representa os que comeram o livro quando desceu o poderoso anjo que deveria iluminar a terra com sua glória, mas que experimentaram a decepção com a predição fracassada de 1843. Jeremias pondera, profeticamente, se Deus havia mentido. Essa referência conecta Jeremias a Habacuque 2.

Estarei no meu posto de guarda, pôr-me-ei sobre a torre e vigiarei para ver o que ele me dirá e que resposta darei quando for repreendido. E o Senhor me respondeu e disse: Escreve a visão e torna-a clara sobre tabuletas, para que corra quem a ler. Porque a visão ainda é para o tempo determinado, mas, no fim, falará e não mentará; ainda que se demore, espera-a, porque

certamente virá, não tardará. Eis que a sua alma, que se exalta, não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé. Habacuque 2:1-4.

João foi usado para simbolizar aqueles que experimentaram a doçura e a amarga decepção, representando toda a história de 11 de agosto de 1840 até 22 de outubro de 1844.

E fui ao anjo e disse-lhe: Dá-me o livrinho. E ele me disse: Toma-o e come-o; e ele amargará o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel. E tomei o livrinho da mão do anjo e comi-o; e na minha boca era doce como mel; e, assim que o comi, o meu ventre ficou amargo. Apocalipse 10:9, 10.

Ezequiel representa a obra de apresentar a mensagem profética que encerra o antigo povo escolhido, a qual foi iniciada quando o anjo desceu em 11 de agosto de 1840 e em 11 de setembro de 2001.

Mas tu, filho do homem, ouve o que te digo; não sejas rebelde como aquela casa rebelde: abre a tua boca e come o que eu te dou. E, quando olhei, eis que uma mão foi estendida para mim; e, eis que, nela havia um rolo de pergaminho; e ele o desenrolou diante de mim; e estava escrito por dentro e por fora; e nele estavam escritas lamentações, prantos e ais. Além disso, disse-me: Filho do homem, come o que encontrares; come este rolo, e vai falar à casa de Israel. Então abri a boca, e ele me fez comer aquele rolo. E disse-me: Filho do homem, faz com que o teu ventre coma, e enche as tuas entranhas com este rolo que te dou. Então o comi; e na minha boca era doce como mel. Ezequiel 2:8-3:3.

Jeremias representa a história desde 11 de agosto de 1840 até pouco antes do Clamor da Meia-Noite.

Acharam-se as tuas palavras, e eu as comi; e a tua palavra foi para mim a alegria e o regozijo do meu coração, pois pelo teu nome sou chamado, ó Senhor Deus dos Exércitos. Não me sentei na assembleia dos zombadores, nem me alegrei; sentei-me sozinho por causa da tua mão, pois me encheste de indignação. Por que é perpétua a minha dor, e incurável a minha ferida, que se recusa a sarar? Serás tu de todo para comigo como um mentiroso, e como águas que falham? Portanto, assim diz o Senhor: Se tu voltares, então te farei voltar, e estarás diante de mim; e, se separares o precioso do vil, serás como a minha boca; que eles voltem para ti, mas tu não te voltes para eles. E farei de ti, para este povo, um muro de bronze fortificado; e pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti, porque eu sou contigo para te salvar e para te livrar, diz o Senhor. E eu te livrarei da mão dos ímpios e te redimirei da mão dos terríveis. Jeremias 15:16-21.

Jeremias representa nossa história e mensagem atuais. A mensagem atual é a mensagem do Clamor da Meia-Noite, que está sendo desenvolvida progressivamente no momento em que o povo de Deus, representado por Jeremias, havia ficado "cheio" de "indignação", pensando que sua "dor" seria "perpétua" e sua "ferida incurável", uma ferida que nunca haveria de ser curada. Eles se separaram da "assembleia dos escarnecedores". Eles já não "se regozijam" como quando, pela primeira vez, haviam comido o livro, e ele havia sido o "regozijo" do seu "coração".

Mas há conselho para os que estão nessa condição. “Se tu voltares” e também “se tu retirares o precioso do vil”, então Deus voltará para eles. No hebraico, “trazer-te-ei de novo” na passagem significa que Deus voltará para eles, se eles voltarem para Ele.

Sujeitai-vos, pois, a Deus. Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Aproximai-vos de Deus, e ele se aproximará de vós. Limpai as mãos, pecadores; e purificai os vossos corações, vós de duplo ânimo. Afligi-vos, lamentai e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria em tristeza. Humilhai-vos diante do Senhor, e ele vos exaltará. Tiago 4:7-10.

Se eles se aproximarem de Deus, Ele se aproximará deles. Se fizerem essas coisas, então eles "estarão perante" o Senhor e serão a "boca" de Deus. Além disso, Ele instrui Jeremias (a nós) que fará de Seu povo um "muro de bronze fortificado" para os "ímpios" e, depois, os "terríveis" travarão guerra contra aqueles representados por Jeremias. Os "ímpios" são a representação, em Daniel, das virgens néscias de Mateus. O "terrível" representa a união tríplice da Babilônia moderna durante a crise da lei dominical.

Os testemunhos dos três profetas tratam da mesma história, mas abordam três aspectos diferentes da mesma história. Jeremias representa aqueles que acabaram de experimentar a primeira decepção, mas ainda não alcançaram o marco do Clamor da Meia-Noite. É aí que temos estado desde 18 de julho de 2020. A questão é se retornaremos. Se o fizermos, "falaremos" pelo Senhor exatamente no momento em que os Estados Unidos "falarem" como um dragão.

A história que Jeremias está ilustrando é a nossa história atual e é a história representada pelos três marcos ocultos nos sete trovões. É também a história em que a passagem em João está profeticamente situada, pois a ênfase dos quatro capítulos em João é a obra do Espírito Santo em consolar Jeremias, que está questionando se acreditou numa mentira e se a mensagem que tinha um sabor tão doce era, na verdade, águas que falharam.

Jeremias, portanto, representa a história desde 11 de setembro de 2001 até 18 de julho de 2020, quando começou o tempo de tardança, como representado por três dias e meio simbólicos depois. Quando digo "simbólicos" não estou me referindo a uma previsão de tempo. Estou dizendo que 18 de julho de 2020 é quando as duas testemunhas, a Bíblia e o Espírito de Profecia, foram mortas e seus cadáveres foram deixados na rua por três dias e meio em Apocalipse onze.

E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco. Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra. E, se alguém lhes quiser causar dano, fogo sairá da sua boca e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes quiser causar dano, importa que assim seja morto. Estas têm poder para fechar o céu, para que não chova nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes quiserem. E, quando tiverem concluído o seu testemunho, a besta que sobe do abismo fará guerra contra elas, vencê-las-á e matá-las-á. E os seus corpos mortos jazerão na rua da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também o nosso Senhor foi crucificado. E os de entre os povos, tribos, línguas e nações verão os seus corpos mortos por três dias e meio, e não permitirão que os seus corpos sejam postos em sepulcros. E os que habitam sobre a terra se

alegrarão por causa delas, regozijar-se-ão e enviarão presentes uns aos outros; porque estes dois profetas atormentaram os que habitavam sobre a terra. Apocalipse 11:3-10.

O testemunho apresentado pela condição de Jeremias encontra-se após o desapontamento, mas antes do Clamor da Meia-Noite. Jeremias precisava retornar antes que pudesse ser a voz da mensagem do Clamor da Meia-Noite. Esta é a nossa condição hoje. É também o cenário histórico dos quatro capítulos de João que estamos considerando, e é também a história representada pela história oculta nos sete trovões.

Se considerarmos a luz associada ao "Consolador" no testemunho de quatro capítulos de João, encontramos abundantes evidências para reconhecer que a narrativa trata de 18 de julho de 2020, do desapontamento e do tempo de tardança, da mensagem do Clamor da Meia-Noite que é desselada, e do juízo vindouro da lei dominical. Os capítulos edificam sobre a estrutura profética da história oculta.

Se havemos de ser como a boca de Deus na crise que em breve virá, nosso trabalho agora é "separar o precioso do vil", ou, como Tiago identifica a mesma obra, devemos "limpar as vossas mãos, pecadores; e purificar os vossos corações, vós de ânimo dobre. Afligi-vos, lamentai e chorai; converta-se o vosso riso em luto, e a vossa alegria em abatimento. Humilhai-vos à vista do Senhor, e ele vos exaltará" como um estandarte num futuro muito próximo.

E ele erguerá um estandarte para as nações, reunirá os desterrados de Israel e ajuntará os dispersos de Judá dos quatro cantos da terra. Isaías 11:12.

Concluiremos nossa análise destes quatro capítulos no próximo artigo.